



O guru das *válvulas*

Profissão. Catarinense ganha destaque nacional pelos seus amplificadores

RODRIGO SCHWARZ
 rodrigo.schwarz@noticiasdodia.com.br
 @rodrigo_schwarz

Em uma época em que proliferam smartphones, tablets e é possível até clonar animais, é curioso que a ciência ainda não desenvolveu algo que torne obsoletos os velhos amplificadores valvulados de guitarra. Já existem simuladores digitais e bons amplificadores transistorizados, mas é muito difícil ver algum guitarrista profissional abrir mão do som macio e quente das válvulas. É nesse nicho de mercado, para músicos exigentes, que o catarinense Edson Brusque, 41 anos, ganhou destaque com os Bruschi Amps.

Nascido em São Lourenço d'Oeste, Edson Brusque morou muitos anos em Joinville, onde tocou nas bandas Atrito e H2O. “Em 2006, eu comecei a estudar áudio, mais especificamente, válvulas. A intenção era finalmente entender o que as válvulas tinham de tão legal para continuarem a ser utilizadas na aplicação específica de amplificadores para guitarra”, explica Brusque, que hoje mora e trabalha em Blumenau.

No ano passado, um de seus amplificadores foi testado pela

revista “Guitar Player”. O equipamento ganhou nota máxima, algo raro para um amplificador nacional que compete com lendas como Marshall e Fender. “Isso é muito importante, pois trabalhamos com venda direta e os clientes não têm a possibilidade de testar os equipamentos em uma loja. Ter o aval da mais importante revista sobre instrumentos no mundo é muito significativo para a nossa credibilidade”, comemora o fabricante, que vende seus produtos pelo site www.bruschiamps.com.br.

Boa parte da matéria-prima dos amplificadores é importada. Mesmo assim, Brusque consegue produzir produtos mais baratos que os similares estrangeiros. Um amplificador Bruschi custa em média R\$ 2.500, enquanto o preço de um importado vai de R\$ 4.000 até o valor de um carro popular.

E qual seria o segredo dos valvulados, que faz com que alguns guitarristas paguem até R\$ 20 mil por um amplificador Marshall inglês? “Os guitarristas costumam pensar que os valvulados são fiéis e os transistorizados estragam o som do instrumento, mas é exatamente o contrário. A questão é que justamente aquela sujeira do circuito valvulado é que deixa o timbre do instrumento mais interessante”, ensina.



ÔNUS

Amplificadores valvulados são mais caros e exigem mais manutenção que os transistorizados.

Segredos.

Edson Brusque dedicou-se a estudar por que as válvulas geram um timbre tão cobiçado



FOTOS DIVULGAÇÃO/ND

Elogios.

Amplificador de Brusque ganhou nota máxima da revista “Guitar Player”



EVENTO

Joinville Jazz Big Band é uma das atrações do Palco Giratório Sesc

O público terá neste domingo a oportunidade de conhecer a recém-formada Joinville Jazz Big Band. O grupo de instrumentistas liderados pelo saxofonista Gledison Zabote estará na praça de eventos do Shopping Mueller, dentro da programação do projeto Aldeia Palco Giratório do Sesc. A apresentação começa às 15h30 e será gratuita.

Com arranjos elaborados e espaço para improvisações, as big bands marcaram história entre as décadas de 1920 e 1950 destacando ícones como Glenn Miller, Count Basie e Tommy Dorsey.

O projeto joinvilense ganhou forma este ano. Além da presença de Gledison, integrante da banda do 62º Batalhão de Infantaria e do quarteto Dedo de Prosa, a Joinville Jazz Big Band tem a chancela do diretor artístico Cláudio Moraes.

O grupo ainda é formado por Abdiel Freire (sax alto), An-

dre Leitzke (sax tenor), Eduardo Santos (sax baritono e clarinete), Everton Luis Alves (trombone), Eliton Faria (trombone), Jeferson Souza (trombone), Alisson Medeiros (trompete), Sidnei Palhano (trompete), Jonatan de Souza Nunes (trompete), Thiago Margarida (trompete), Tiago Catafesta (piano), Judson Teixeira (guitarra), Michel Falcão (baixo) e Cadu Floriani (bateria). A apresentação de domingo terá a participação da cantora Patrícia Sayure.

Além da Joinville Jazz Big Band no domingo, a programação do Aldeia Palco Giratório deste fim de semana na praça de eventos do Shopping Mueller abre espaço para a arte em movimento e o teatro. No sábado, o local recebe a apresentação de grupos de dança. Domingo é a vez do espetáculo “Tecnópolis, a Cidade sem Livros”, da Colher de Pau Cia. de Teatro, de Jaraguá do Sul.



• Aldeia Palco Giratório – praça de eventos do Shopping Mueller

Sábado

17h

• Apresentação de grupos de dança

Domingo

15h30

• Joinville Jazz Big Band

17h30

• “Tecnópolis, a Cidade sem Livros”, Colher de Pau Cia. de Teatro

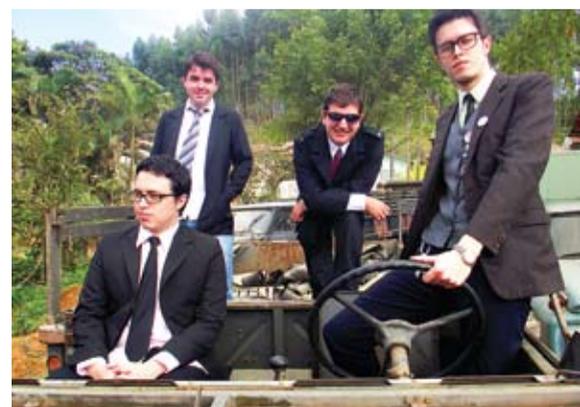
MÚSICA

Coletivo C.H.U.V.A. promove shows em São Francisco do Sul

Três bandas levam o rock de Joinville para a praia neste feriado. O Coletivo C.H.U.V.A. cai na estrada com os grupos Miopia, Strato Feelings e Sylverdale, que neste sábado se apresentam no Bar Praia Grande, em São Francisco do Sul. A iniciativa é a primeira de uma série de shows que o Coletivo deve promover nos próximos meses em cidades do litoral, já que boa parte do público migra para as praias na

época mais quente do ano.

O repertório é diversificado: enquanto a Miopia aposta em psicodelia, experimentalismo e funk, o Strato Feelings mistura a sonoridade da década de 60 com jazz primitivo e o Sylverdale investe em grunge e garage rock. Os ingressos serão vendidos no local a R\$ 10 (masculino) e R\$ 5 (feminino). O Bar Praia Grande fica na rua Teresina, 36, na Enseada.



Atração.
 A banda Sylverdale